

Ilegalidade na Amazônia afeta as cadeias globais

A chamada "Amazônia obscura" é marcada por grilagem de terras, violência, tráfico de drogas e de animais, entre outros problemas

Por Sergio Adeodato — Para o Valor, de São Paulo

02/02/2021 05h01 · Atualizado há um dia

Quando publicaram o estudo na revista "Science", em 2020, com o dado de que 22% da soja e 17% da carne bovina da Amazônia e do Cerrado, exportada para países europeus, está "contaminada" pelo desmatamento ilegal, os pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais lançaram uma base clara para negociações de comércio entre os países e de ajuda no combate à destruição ambiental.

De acordo com o trabalho, desenvolvido sob a liderança dos pesquisadores Raoni Rajão e Britaldo Soares-Filho, um quinto das 53 mil propriedades que produzem soja nesses biomas praticaram desmatamento entre 2008 e 2018. No total, o bloco europeu compra do Brasil 41% (13,6 milhões de toneladas) de toda a soja que importa, e quase 70% desse volume provém da Amazônia e do Cerrado. Quanto à carne, as importações foram de 190 mil toneladas em 2019, sendo que 60% do gado abatido para fornecimento estava associado a áreas desmatadas em algum ponto da cadeia.

Os dados jogam luz sobre a chamada “Amazônia obscura”, marcada pela grilagem de terras, violência, tráfico de drogas e animais, entre outras ilegalidades, como as relacionadas aos garimpos de ouro — commodity que deixa um rastro de impactos ambientais e sociais antes de chegar a mercados globais.

“Ao contrário da soja e do gado, trata-se de uma cadeia muito pouco estudada devido à falta de transparência e rastreabilidade”, revela Larissa Rodrigues, gerente de projetos do Instituto Escolas, à frente de uma campanha para mostrar ao público a realidade por trás das transações com o ativo no mercado financeiro.

“É necessária a adoção, pelos financiadores, de uma matriz mais rigorosa de obrigações na temática ESG”, recomenda o economista Enrico Rodrigues, consultor de projetos empresariais junto a grandes bancos, como o BNDES. Segundo ele, “como país exportador, o Brasil está do lado mais fraco e precisa ser mais proativo do que reativo”.

Na Amazônia, o desafio inclui ainda a cadeia da madeira: 75% da produção de toras do Pará e 44% do Mato Grosso têm origem ilegal e predatória, esquentada por documentos fraudulentos, segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).



Mais do Valor **Econômico**

Lira diz que é ‘mentira’ rumor de que pautaria imposto de bancos e trocaria relator da tributária

02/02/2021 17:00 — Em Política